



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A mobilidade funcional e a fragilidade de idosos rurais no estado do Rio Grande do Sul
Autor	CAROLINE ANDRADE LUNGUI
Orientador	ALEXANDRE SIMÕES DIAS

A mobilidade funcional e a fragilidade de idosos rurais no estado do Rio Grande do Sul

Jorge Luiz Andrade Trindade; Alexandre Simões Dias; Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os indivíduos com mais de 60 anos de idade são os que mais utilizam serviços especializados, e no estado do Rio Grande do Sul (RS), a maior concentração de idosos se encontra nos municípios pequenos, com menos de 10 mil habitantes, que possuem atividades relacionadas com a produção agrícola. No entanto poucos dados existem sobre o idoso aposentado rural e sua condição de saúde-doença.

Objetivos: Avaliar a mobilidade funcional da população rural idosa do Rio Grande do Sul (RS) através do *Timed Up And Go test* (TUG) e comparar com as variáveis sexo, idade região do estado.

Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com uma amostra de 604 idosos gaúchos (321 homens e 283 mulheres) identificados através de conglomerados. Estes foram estruturados a partir dos dados disponibilizados pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Rio Grande do Sul (FETAGRS), onde foi identificado as regionais e os respectivos sindicatos com seus filiados aposentados e com mais de 60 anos de idade. Além de variáveis socioeconômicas (sexo, idade e regional pesquisada) foi mensurado o tempo de realização do TUG e a fragilidade referida. A curva *Receiver-Operating Characteristic* (ROC) foi construída para avaliar um ponto de corte do teste TUG para fragilidade.

Resultados: O tempo médio de realização do TUG observado para mulheres foi de 11,6 segundos e 10,8 para homens ($p=0,001$). Em relação a idade, observamos diferença estatística no TUG ($p=0,000$) quando comparados idosos jovens (60-64 anos) com idosos mais velhos (75-79 e 80+ idade). As regiões delineadas pela FETAGRS e pesquisadas neste estudo, também apresentam diferenças significativas, principalmente quando comparado as regiões de Santa Maria em relação a Camaquã ($p=0,000$) e Médio e Alto Uruguai ($p=0,028$); Santa Rosa em relação a Camaquã ($p=0,027$) e Vale do Sinos e Serra em Relação a região de Camaquã ($=0,044$). A análise da curva ROC indicou valor que o tempo de 10 segundos na execução do TUG é o melhor ponto de corte para diagnóstico da síndrome da fragilidade em idosos.

Conclusão: Na população idosa rural existe diferença entre homens e mulheres em relação ao TUG, bem como na idade, e o tempo para determinar a fragilidade em idosos rurais (10 segundos) fica abaixo do encontrado em outras populações.